

MERCADO INTERNO

O mês de maio se caracteriza por ser historicamente o mês de menor volume captado, sendo o pico da entressafra na grande maioria das maiores regiões produtoras. Além disso, a grave situação climática enfrentada pelos estados da região Sul segue agravando este quadro, que além disso vem observando menores investimentos nas propriedades desde meados de 2023, em virtude da crise no setor leiteiro.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – Maio/2024 (R\$/litro)

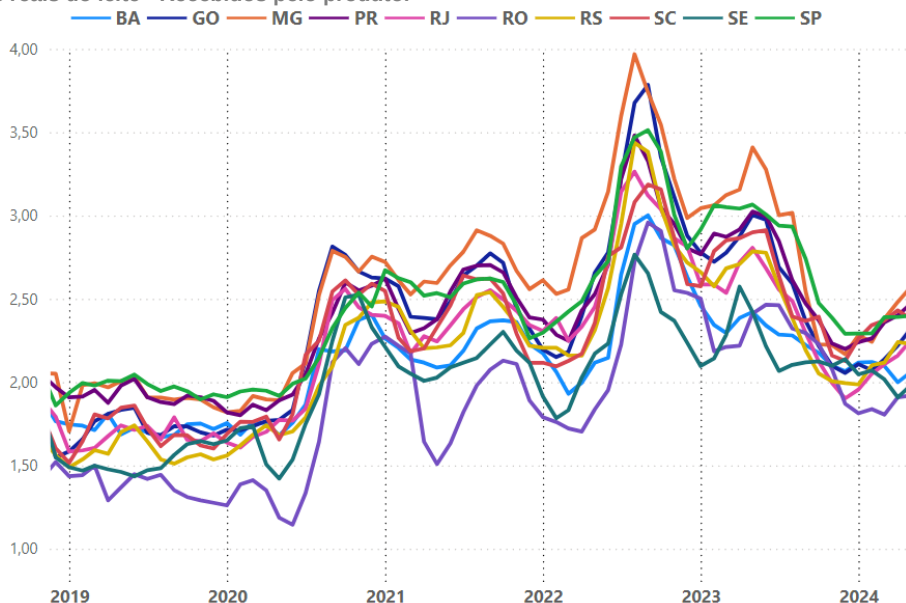
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,38	2,43	2,90	-2,1%	-17,9%
Rio Grande do Sul	2,23	2,24	2,79	-0,5%	-19,9%
Paraná	2,47	2,40	3,02	2,9%	-18,3%
Sudeste					
São Paulo	2,40	2,39	3,07	0,4%	-21,7%
Rio de Janeiro	2,25	2,16	2,81	4,2%	-19,8%
Minas Gerais	2,57	2,48	3,41	3,6%	-24,6%
Norte					
Rondônia	1,92	1,91	2,41	0,6%	-20,4%
Nordeste					
Sergipe	1,98	1,91	2,42	3,7%	-18,2%
Bahia	2,06	2,00	2,42	3,0%	-14,9%
Centro Oeste					
Goiás	2,32	2,22	3,00	4,5%	-22,8%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA maio/2024).

Preços ao produtor

Observou-se continuidade do movimento de alta na maior parte dos estados. À exceção de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em todos os outros principais estados produtores houve aumento do valor médio pago ao produtor por litro de leite, movimento que deve se manter até meados do ano, quando a captação deverá observar aumentos paulatinos. Cabe ressaltar que no estado gaúcho os valores nominais se mantiveram constantes, muito em virtude da dificuldade da coleta de informações diante da calamidade climática observada, sendo que a leve queda de -0,5% observada é fruto do deflacionamento de preços.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril/2024).



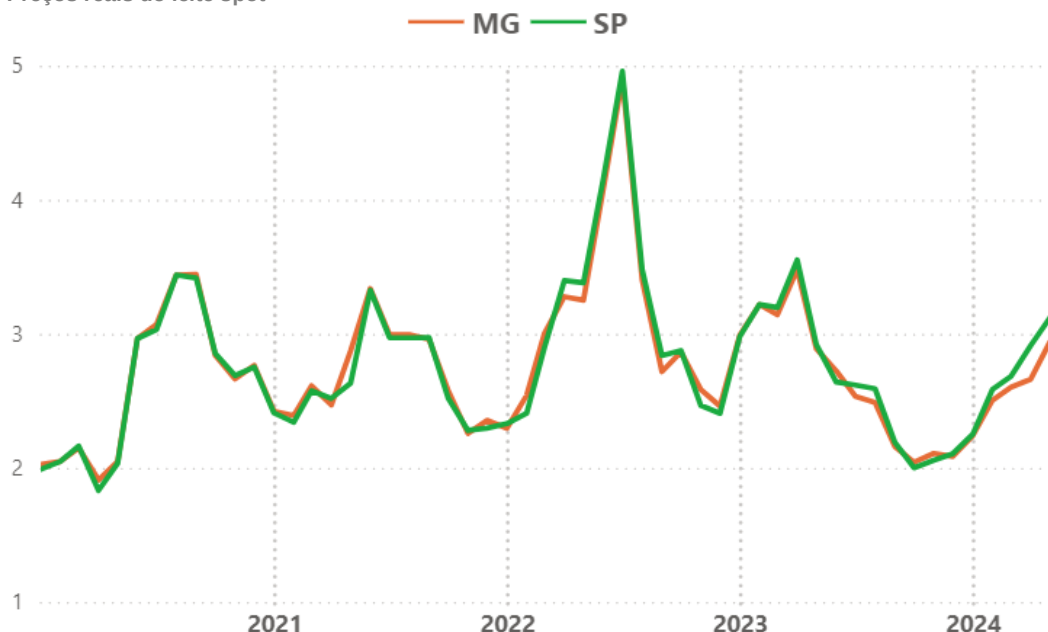
Análise MENSAL Leite e Derivados

MAIO DE 2024

Preços leite spot

Em maio/2024, o mercado spot, que é o leite comercializado entre laticínios, seguiu tendência de alta superior a 10% em Minas Gerais e superior a 7% em São Paulo em relação ao mês anterior, segundo dados do Cepea, corroborando ainda mais a tendência de manutenção do viés de alta no leite pago ao produtor no curto/médio prazo.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*



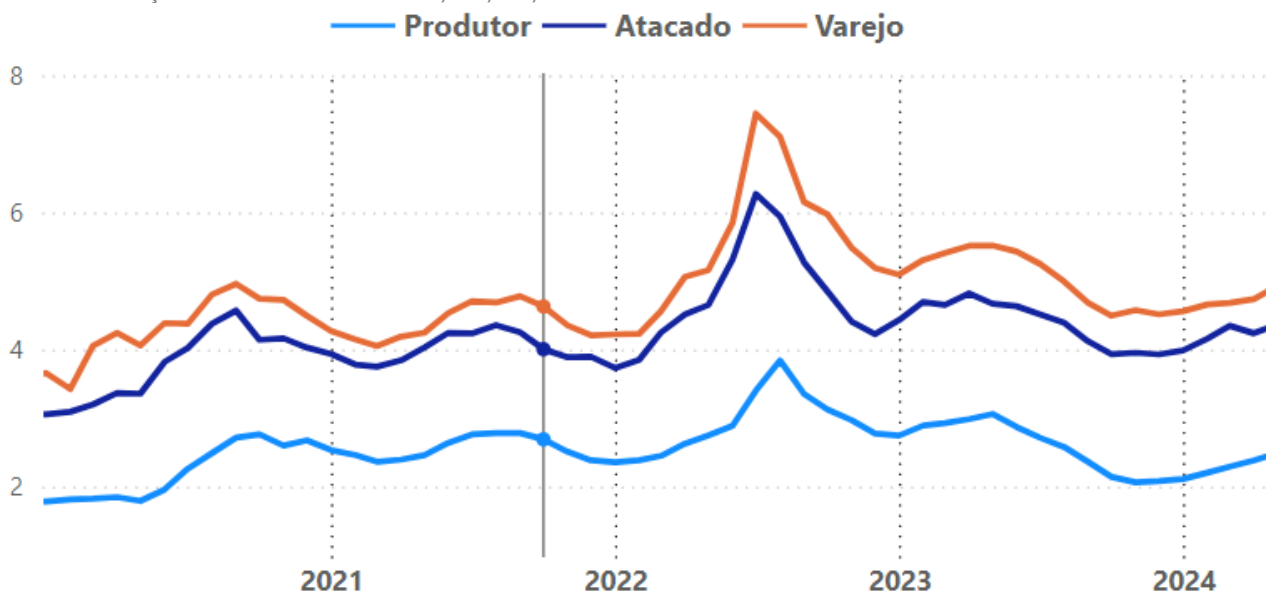
Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA abril/2024)

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Preços de atacado e varejo

Após uma retração no atacado no mês de abril, reflexo da dificuldade de repasse ao setor varejistas dos aumentos observados no campo nos últimos meses, em maio a demanda pelos derivados se fortaleceu, elevando as cotações tanto do UHT quanto dos demais derivados como muçarela e leite em pó. Além disso, outro fator que amplifica o movimento de alta é a diminuição dos estoques, em virtude das dificuldades logísticas de reposição dos mesmos, fruto das complicações decorrentes de bloqueios de estradas e inundações na região Sul, importante fornecedora.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA abril/2024).

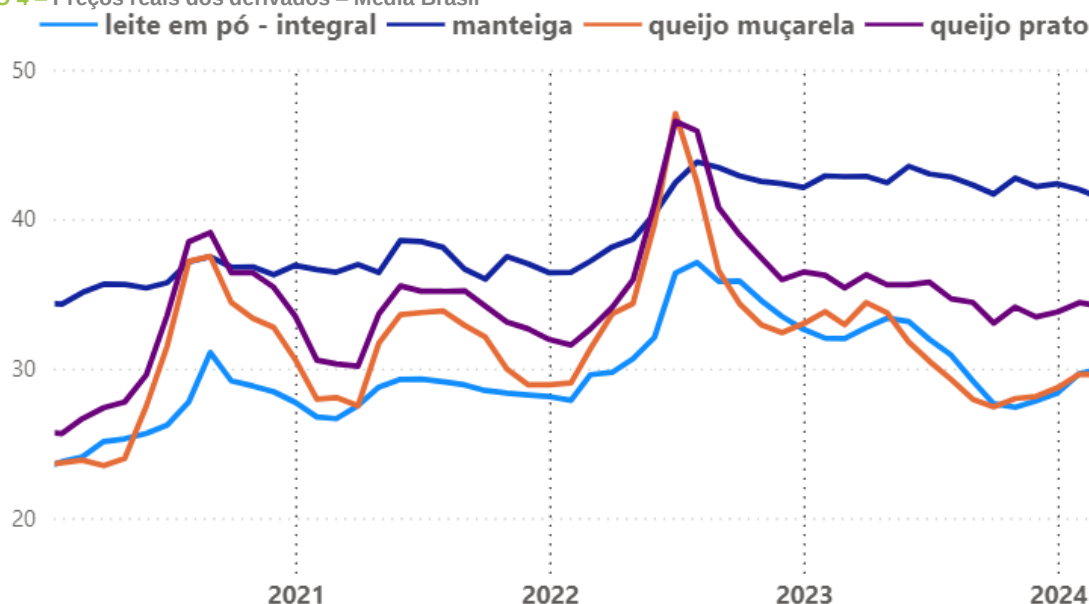
Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.



Análise MENSAL Leite e Derivados

MAIO DE 2024

GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

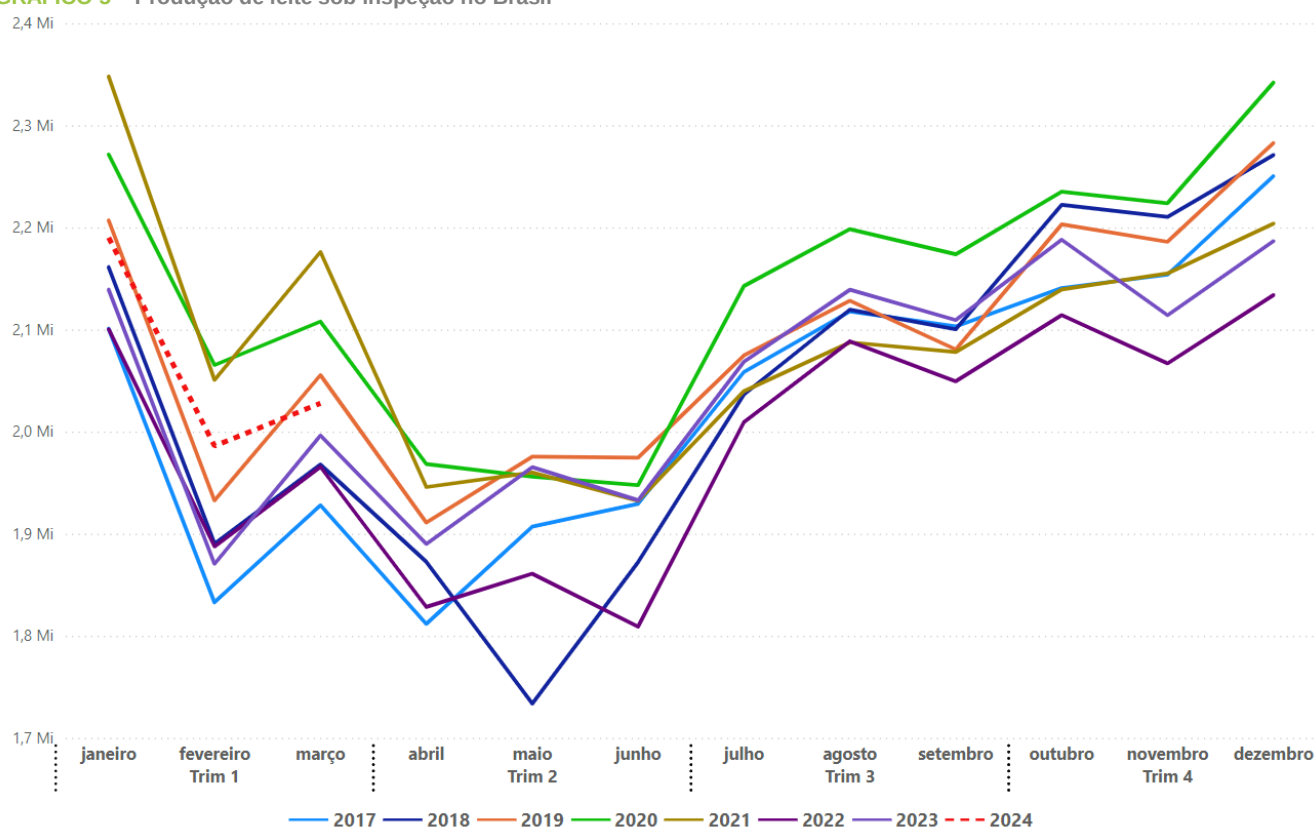


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de março/2024

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2024, do IBGE, mostram que no primeiro trimestre do ano a captação de leite no Brasil aumentou 3,3% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 6,20 bilhões de litros. Este crescimento foi impulsionado por um aumento na captação em estados como Minas Gerais, que registrou uma alta de 8%. Por outro lado, estados como São Paulo e Rio Grande do Sul apresentaram decréscimos na captação. Ressalta-se que esta queda no estado gaúcho ainda não computa o período de desastres climáticos observados em abril e maio.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 1º Trimestre/2024



Análise MENSAL Leite e Derivados

MAIO DE 2024

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

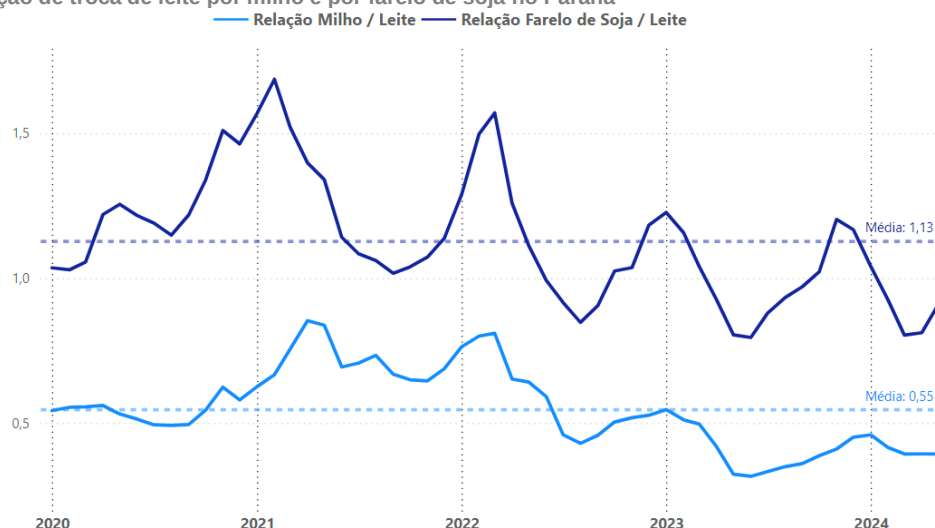
Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Part. 2024	Var. 24/23
Sul	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.835.463	9.597.865	10.015.540	2.403.824	38,7%	1,9%
Paraná	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.657.067	897.434	14,5%	3,1%
Rio Grande do Sul	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.905	722.194	11,6%	-5,5%
Santa Catarina	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	784.196	12,6%	8,0%
Sudeste	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.501.677	8.925.953	8.906.052	2.309.340	37,2%	4,0%
Minas Gerais	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.877.728	1.568.711	25,3%	8,0%
São Paulo	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.289.356	549.000	8,8%	-6,3%
Rio de Janeiro	536.917	523.771	507.293	488.460	448.199	486.655	125.801	2,0%	4,8%
Espírito Santo	297.904	247.305	251.643	236.368	198.798	252.313	65.828	1,1%	4,8%
Centro Oeste	3.153.561	3.257.121	3.129.294	3.011.109	2.664.232	2.725.510	696.947	11,2%	3,9%
Goiás	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.209.035	558.018	9,0%	4,6%
Mato Grosso	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.842	105.292	1,7%	2,1%
Mato Grosso do Sul	105.622	114.935	135.099	124.066	110.557	130.633	33.637	0,5%	-1,7%
Nordeste	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.801.623	1.877.202	2.071.241	546.145	8,8%	3,4%
Bahia	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	548.199	149.176	2,4%	3,3%
Ceará	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.816	110.287	1,8%	4,4%
Sergipe	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	118.401	1,9%	5,0%
Pernambuco	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	281.134	67.807	1,1%	-8,1%
Alagoas	67.346	72.687	65.002	70.383	79.657	128.951	33.976	0,5%	4,9%
Rio Grande do	73.736	76.602	75.558	71.408	68.858	84.064	21.328	0,3%	12,4%
Paraíba	62.369	71.506	68.748	68.624	78.850	90.257	26.532	0,4%	16,1%
Maranhão	61.296	67.038	65.400	58.512	52.699	48.770	13.683	0,2%	2,0%
Piauí	16.834	18.395	18.051	15.200	17.044	17.413	4.955	0,1%	35,8%
Norte	1.047.978	1.021.951	1.012.630	966.183	848.301	881.341	247.694	4,0%	10,0%
Rondônia	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	157.598	2,5%	13,6%
Pará	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	184.476	51.477	0,8%	1,1%
Tocantins	118.902	132.236	130.688	128.975	114.813	111.091	33.280	0,5%	9,6%
Acre	11.759	11.252	12.609	10.593	9.500	11.093	2.999	0,0%	13,4%
Amazonas	9.090	9.338	8.236	9.177	8.636	10.544	2.340	0,0%	-6,5%
Brasil	24.446.388	24.999.927	25.631.196	25.116.055	23.913.553	24.599.684	6.203.950	100,0%	3,3%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 1º Trimestre de 2024.

Relação de troca

Após a finalização da colheita da primeira safra na região Sul, se mantém o avanço sazonal de piora na relação de troca no Paraná, sobretudo para o farelo de soja, cujo aumento percentual superou o aumento do preço pago ao produtor pelo leite entregue. É importante ressaltar que com a previsão de ocorrência de La Niña para os próximos meses, a tendência é de menores volumes de grãos produzidos na região Sul, em virtude de menores expectativas de chuvas, o que tenda a impactar negativamente o custo de produção.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.



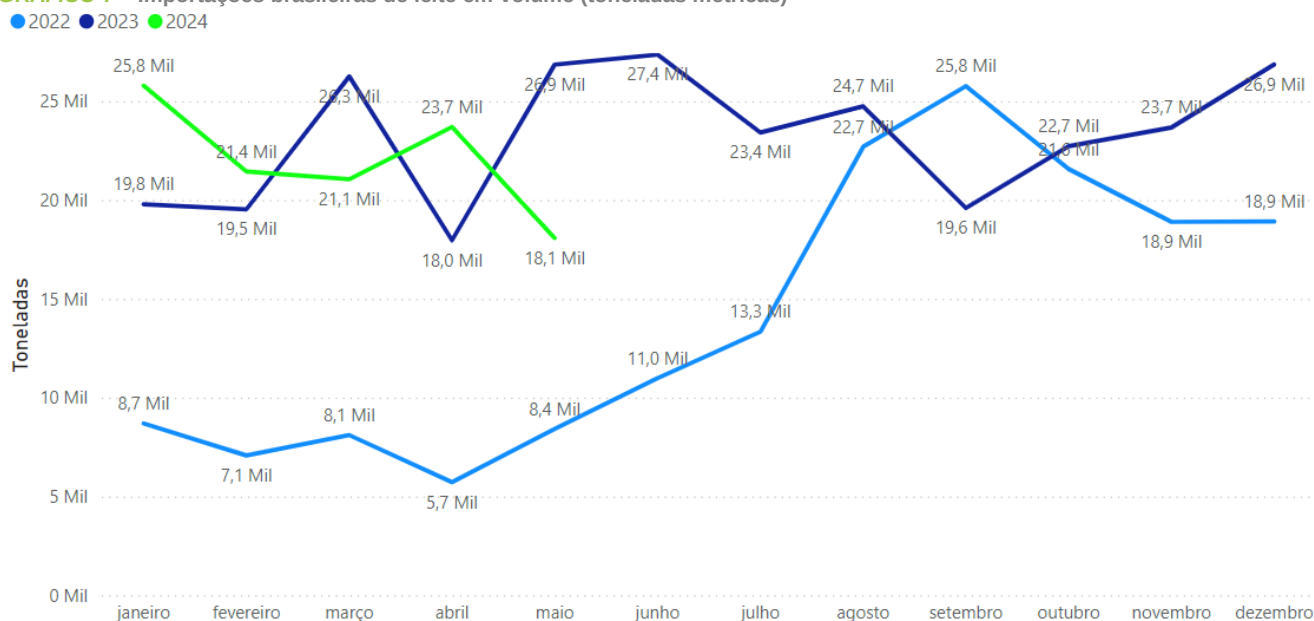
Análise MENSAL Leite e Derivados

MAIO DE 2024

Importações

As importações observaram forte retração, após alta no mês anterior, totalizando 18,1 mil toneladas de produtos lácteos internalizados no país em maio, o menor volume em 12 meses. Deste volume, pouco mais de 10 mil toneladas correspondem a leite em pó, o que corresponde a aproximadamente 90 milhões de litros em equivalente leite. Desta forma, o acumulado anual (janeiro-maio) de 2024 finalmente se reverteu em queda, representando retração parcial de 4,0% em relação ao mesmo período de 2023.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Avanço do período sazonal de baixa de produção;	Importações ainda em patamares elevados;
Forte diminuição da oferta em virtude da projeção de queda na captação no Rio Grande do Sul no 2º trimestre.	Dificuldade de repasse de aumento aos demais derivados
Expectativa: Espera-se continuidade do movimento sazonal de alta do leite pago ao produtor, sobretudo nos estados da região Centro-Sul.	

MERCADO INTERNACIONAL

Na Europa, a produção de leite tem diminuído sazonalmente, embora os níveis ainda estejam acima dos registrados no ano anterior. Na Europa Ocidental, a produção de manteiga subiu 3% em abril de 2024, mas a produção de leite em pó desnatado e leite em pó integral mostrou-se estável ou em declínio. As eleições parlamentares na UE podem influenciar as políticas agrícolas, enquanto a perda de permissões de nitrato na Holanda pode aumentar a pressão regulatória sobre os agricultores.

Na Oceania, a produção de leite na Austrália e na Nova Zelândia tem enfrentado desafios devido a condições climáticas secas e à diminuição da produção de leite. A produção de leite na Nova Zelândia em abril de 2024 caiu 6,2% em comparação com o ano anterior. O mercado de exportação de produtos lácteos na Oceania viu uma queda nos volumes de leite em pó integral e leite em pó desnatado, enquanto a demanda por manteiga e queijo se manteve forte, refletindo aumentos de preço em recentes leilões GDT.

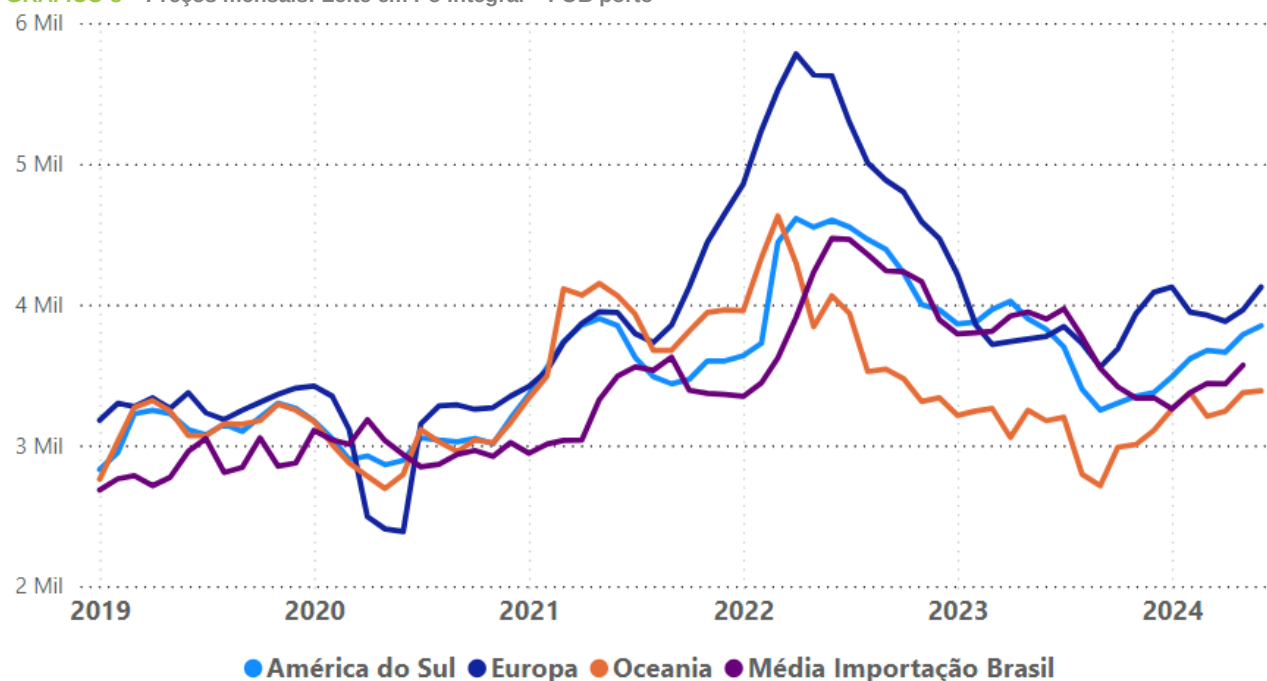
Na América do Sul, as condições climáticas adversas, incluindo inundações no Brasil e chuvas intensas na Argentina e no Uruguai, têm impactado negativamente a produção de leite. No entanto, a demanda por leite em pó desnatado e leite em pó integral permanece robusta, especialmente no Brasil. As dificuldades com insumos, como rações e fertilizantes, têm aumentado os custos de produção, enquanto as variações climáticas regionais complicam a disponibilidade de leite. O mercado está focado em contratos de médio prazo, com expectativas de melhora na disponibilidade de leite em algumas áreas no terceiro trimestre.



Análise MENSAL Leite e Derivados

MAIO DE 2024

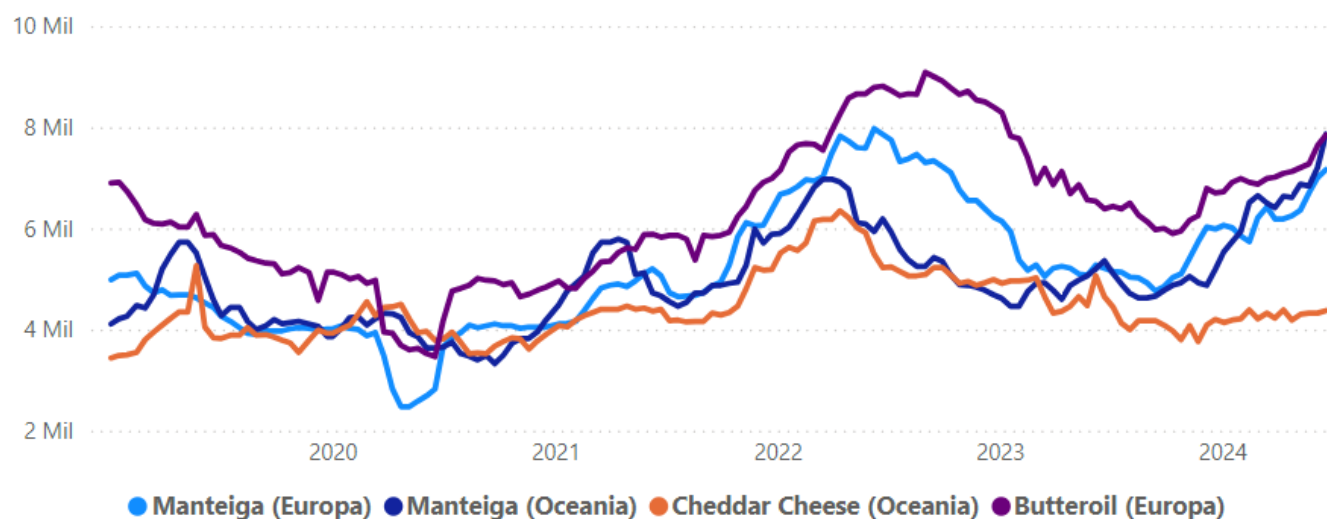
GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto

Fonte: Usda. Elaboração: Conab.





Análise MENSAL Leite e Derivados

MAIO DE 2024



QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Var. % 2024/23	Participação 2024
Índia	187.700	191.000	194.800	199.000	202.500	207.100	210.200	1,50%	31%
União Européia	146.305	147.106	149.732	148.978	148.528	149.000	148.795	-0,14%	22%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.292	102.646	102.722	102.921	103.874	0,93%	15%
China	32.250	32.976	35.500	37.950	40.350	42.200	42.700	1,18%	6%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	32.500	0,62%	5%
Brasil	26.745	27.292	28.015	27.825	26.630	27.685	28.200	1,86%	4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	21.995	21.051	21.300	21.200	-0,47%	3%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.428	15.447	15.500	15.600	0,65%	2%
México	12.537	12.820	12.921	13.022	13.152	13.420	13.672	1,88%	2%
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	11.904	11.700	11.500	-1,71%	2%
Canadá	9.944	9.903	10.035	10.157	10.178	10.265	10.310	0,44%	2%
Austrália	9.451	8.832	9.099	9.067	8.450	8.400	8.500	1,19%	1%
Ucrânia	10.300	9.866	9.466	9.000	7.957	7.015	6.605	0,87%	1%
Belarus	7.375	7.424	7.795	7.860	7.940	8.010	8.080	-0,28%	1%
Japão	7.289	7.314	7.438	7.515	7.630	7.250	7.230	-5,84%	1%
Coréia do Sul	2.041	2.035	2.088	2.030	2.040	2.020	1.980	-1,98%	0%
Taiwan	400	424	450	462	471	477	482	1,05%	0%
Filipinas	23	24	27	26	27	32	32	0,00%	0%
Total	629.489	635.219	649.540	656.881	659.127	666.595	671.460	0,73%	100%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (março, 2024). *Previsão.